

Para Maílson, não havia opção

• Para o economista e ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, o Governo não tinha alternativa. Segundo ele, "todas as possibilidades eram péssimas e a equipe econômica tinha que escolher a menos péssima". Mailson afirmou também que ninguém tinha dúvidas de que as medidas compensatórias trariam custos adicionais para as empresas. Ele disse ainda que o corte de R\$ 1,2 bilhão vai exigir um esforço muito grande do Governo porque, em suas contas, isso representa 20% de todos os recursos sobre os quais o Governo tem autonomia.

O tributarista Ives Gandra acha inevitável o repasse da elevação dos custos da indústria para os preços dos produtos. Segundo ele, ao acabar com a possibilidade da empresa deduzir parte da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) do que teria a pagar a título de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), o Governo está prejudicando a indústria nacional que perderá competitividade e beneficiando produtos estrangeiros.

— Se não repassarem para os preços, as empresas vão trabalhar apenas pela sobrevivência sem condições de investir em tecnologia e gerar novos empregos — afirma, ressaltando ainda que essa situação gera uma pressão reprimida sobre a inflação.